

Director, Proprietário e Editor
Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redacção e Administração:
Secretariado Nacional do Monumento
Rua das Douradoras, 57 — Lisboa

Composto e impresso na Tipografia
das Escolas Profissionais Salesianas
Officinas de S. José — Lisboa

COM A APROVAÇÃO
DA AUTORIDADE
ECLESIASTICA

MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

Dia Nacional do Monumento

(1 DE JULHO DE 1956)

Por deliberação tomada pelo Venerando Episcopado Português na sua última reunião anual em Dezembro, vai realizar-se no primeiro Domingo de Julho, às Missas de todas as igrejas do Continente e Ilhas Adjacentes, um **PEDITÓRIO OU COLECTA** para o Monumento a Cristo Rei.

O dever de não retardar o cumprimento integral do Voto dos nossos Bispos, de 20 de Abril de 1940, de fazerem erigir o Monumento se o SSmo.

Coração de Jesus nos preservasse da guerra; a conveniência de nesta hora incerta do mundo garantir sem delongas, para a Pátria, as bênçãos prometidas pelo mesmo Coração Divino às Nações que publicamente o glorifiquem; e a vantagem também de tornar menos dispendiosa a construção, apressando o mais possível o acabamento das obras — justificam plenamente este recurso dos nossos Prelados à generosidade dos fiéis.

E é urgente a recolha desta soma, se Portugal quer ter inaugurado, em Junho do ano que vem, este padrão grandioso do seu reconhecimento para com o Senhor que nos salvou da ruína e da morte.

São precisos mais cinco mil contos.

O Eminentíssimo Cardeal Patriarca de Lisboa, como iniciador inspirado desta glorificação nacional do SSmo. Coração de Jesus, promoveu já no ano passado, e com êxito feliz, nos limites do seu Patriarcado, este peditório. De novo o vai repetir, mas acompanhado agora por todos os seus vene-

randos Irmãos no Episcopado, cada um na sua respectiva Diocese. A correspondência generosa do Clero e fiéis da Diocese de Lisboa à Exortação do seu Prelado, em Junho de 1955, em favor desse peditório incitava realmente a estendê-lo a todo o país. Assim vai ser. Os nossos Bispos têm confiança no amor generoso do nosso povo ao Sagrado Coração de Jesus. Mas, para que a bênção de Deus caia abundante e fecunda sobre este recurso e estas esperanças dos nossos Pastores, importa sumamente que desde já se inicie uma campanha intensa e vasta de oração e de propaganda. A ela vai ser consagrado por inteiro o mês de Junho. Ninguém recuse a sua ajuda! Nem um só dos católicos e filhos de Portugal falte à chamada!

Quem tenha amor sincero a Deus e ao bem da sua Pátria agora o mostre, desentranhando-se em provas de dedicação e em fervores, e até maravilhas, de zelo pelo peditório no dia 1 de Julho que será o grande dia do Coração de Jesus — o Dia Nacional do Monumento a Cristo Rei.

20 Anos

Faz no dia 2 do próximo mês de Junho VINTE ANOS que o Senhor Cardeal Patriarca lançou a público a ideia do Monumento Nacional a Cristo Rei, falando na solene sessão de abertura do Congresso Diocesano do Apostolado da Oração de Lisboa, realizada na igreja de S. Domingos.

Os aplausos com que a numerosa e selecta assistência acolheu esta proposta e o convite de Sua Eminência a que dissessem se ela lhes agradava e se estavam prontos a colaborar na sua realização, mostraram logo ali uma simpatia que os anos decorridos só têm visto crescer e expandir-se ao longe e ao largo do território de toda a nação.

Bendita a hora em que o CARDEAL CEREJEIRA como sempre o apelidam os portugueses do Brasil, subiu ao Corcovado, na tarde de 12 de Outubro de 1934, para receber a inspiração de levar um dia o povo português a render ao SSmo. Coração de Jesus, na nossa Capital, um preito de glória, reparação e agradecimento semelhante ao

que a nação brasileira prestou a Nosso Senhor Jesus Cristo, erguendo-lhe lá, naquela montanha sobranceira ao Rio de Janeiro, a formosa e colossal estátua de Cristo Redentor. O Voto, feito adiante pelo Episcopado Português, de promover a execução deste Monumento se o Divino Coração nos livrasse da guerra mundial, se por um lado submeteu a rigorosa obrigação de consciência a alma da nação depois de recebida essa graça indizível da paz por uma misericórdia imensa do Salvador para com a nossa Pátria; por outro lado tornou imensamente mais leve e mais doce e até deleitoso o peso desse encargo de retribuir ao Senhor, com uma estátua no valor de alguns milhares de contos, os milhões que não se perderam, os multíssimos que se ganharam e as vidas de todos nós, que não têm preço e que ninguém poderia resuscitar da morte se a calamidade da guerra tivesse caído sobre Portugal.

ERGAMOS DEPRESSA O MONUMENTO! AMOR COM AMOR SE PAGA.

SUBSCRIÇÃO NACIONAL

A Subscrição Nacional subiu a onze mil e cem contos em Abril.

As despesas da construção, ainda não pagas totalmente, excedem muito as receitas que têm sido deficientes nestes primeiros meses de 1956.

PARÓQUIAS DE PORTUGAL — Sois mais de 4.000: zelai a honra da Nação e o nome dos Nossos Bispos e a glória do SSmo. Coração de Jesus, fazendo agora um esforço decisivo (ESTÁ NAS VOSSAS MÃOS SER O ÚLTIMO) pelo triunfo da subscrição nacional do Monumento! Nada perdereis: Deus paga a cento por um. E as bênçãos prometidas pelo SSmo. Coração de Jesus às Nações, cairão abundantes sobre todos nós.

Apelo

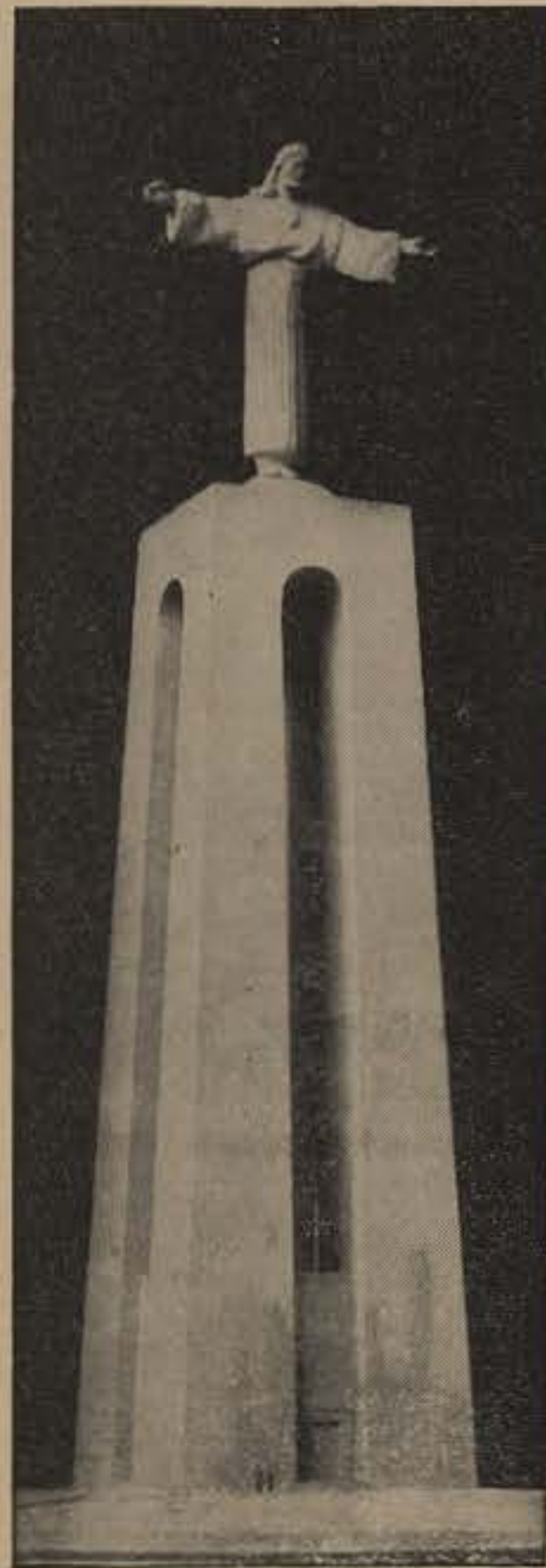
1.º — Às Ordens e Congregações Religiosas; às Irmandades e Confrarias e Associações de Piedade; aos Colégios e Escolas de um e outro sexo; a todas as organizações católicas de todo o Portugal, se pede e roga instantemente que prestem à campanha preparatória do Dia do Monumento colaboração generosa, dedicada e pronta.

2.º — Às famílias abastadas ou bem remediadas e às pessoas não pobres, lembra-se quanto é oportuna esta ocasião para subscreverem no Plano Trienal: três contos de uma só vez; ou um conto de reis cada ano, durante três anos, por inteiro ou em prestações. Esta contribuição pode ser, e teria sido já decisiva para a imediata conclusão do Monumento, se todos a tivessem aceite. É o momento agora de nos redirmos desta falta.

BENFEITORES INSIGNES — dez contos e daí para cima: 50, 100, mil — precisam-se muito. Terão seus nomes escritos na capela da base do Monumento, como prece de bênçãos permanente e perpétua.

«Sendo o Coração de Jesus fonte de todas as bênçãos, Ele as derramará abundantemente sobre as nações onde esta Imagem estiver publicamente exposta com o fim especial de atrair os corações dos homens a este amável Coração.»

(Revelação do Sagrado Coração de Jesus a Santa Margarida Maria Alacoque.)



PLANO TRIENAL — Nem pesado aos ricos nem difícil aos bem remediados, contribuindo cada família abastada e cada pessoa independente não pobre, com mil escudos cada ano ou, pelo menos, mil escudos em três anos por inteiro ou em prestações.

VAMOS ERGUÊ-LO!

RICAS PRENDAS DE NATAL

Cortejos Infantis e Pedrinhas

— O «Externato de Jesus, Maria, José das Irmãs Doroteias em Lisboa, ou «Colégio do Parque» como vulgarmente lhe chamam, brindou o Monumento com sete contos.

Foi a sua prenda de Natal, em «Pedras Pequenas» das alunas infantis, donativos de outras mais crescidas, contribuição do próprio colégio e mais cinco contos de uma só família a pedido da sua filha — menina do colégio.

Não é preciso esclarecer que este brilhante resultado se deve ao zelo com que as Mestras souberam persuadir às discípulas o alcance apostólico do Monumento e despertar nelas verdadeiro entusiasmo. Deus as abençoou! E os outros colégios as imitem.

— No Colégio de S. Francisco Xavier, das Irmãs de S. José de Cluny, em Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel dos Açores, a grande influente do fervor das alunas e dos rapaziños da catequese é a Irmã Floriana que, como porteira e catequista, tem na mão toda aquela miudagem — com o beneplácito das suas Superiores. Os Santinhos das Pedras Pequenas, uns distribuíram-se às alunas; mas os muitíssimos que restam, põem-nos ela nas mãos dos pequeninos para que vão por toda a cidade e arrabaldes, onde moram, oferecê-los a quem lhes der dinheiro para o Monumento. Dizendo a Irmã Floriana a um dos pequenitos, que lhe trazia colheita abundante, que ele devia estar muito cansado pois só andando e porfiando muito poderia conseguir o que conseguiu, tornou-lhe o petiz: «Nosso Senhor não andou tanto e não se matou tanto a andar por nós?». As Pedrinhas da Irmã Floriana renderam um conto; e as do colégio mais de 600\$00.

Muito pode quem ama! A Cruzada do Monumento está a fazer a selecção dos que amam com paixão ao Divino Rei.

— Da Beira Alta chega-nos este bilhete: «Envio para o Monumento 1.400\$00. É a contribuição inicial de Reziz, Diocese de Viseu, em cumprimento de um voto, por ocasião de um cortejo de oferendas. Padre José Afonso».

Que bela ideia! Fazem-se tantos cortejos de oferendas para tudo e servindo-se até das crianças para eles; quando afinal tinha sido para benefício do Monumento a primeira ideia de Cortejos Infantis!... Repartam ao menos com o Monumento, e na proporção de Reziz, os proveitos, já que à benemérita Presidente da Comissão do Monumento na Diocese da Guarda, e só a ela, devem todos em Portugal a feliz iniciativa deste recurso aos Cortejos dos pequeninos. Direitos de patente? Não. Direitos do Coração de Jesus. Parabéns ao Sr. Padre Afonso pelo seu voto abençoado. Registamos e agradecemos a sua declaração de que a presente contribuição é inicial, quer dizer, a primeira de outras que vão seguir-se-lhe.

— De Pinhal manda-nos a Sr.ª D. Aurora Bonifácio Saraiva quinhentos escudos para o Monumento, com o pedido de orações pelas melhoras de um doente. Conte com as nossas e com o fruto das 30 Missas mensais pelos benfeitores vivos e defuntos do Monumento, que há tantos anos se celebram com absoluta fidelidade.

— Quiséramos mais e melhor! — Agradecendo as nossas palavras de louvor à generosidade persistente do povo da Fundada, publicadas em «O Monumento» de Outubro, dizia-nos em carta de Janeiro do ano corrente, o seu bom pastor: «Quiséramos mais e melhor; mas, por graça de Deus, mantém-se a boa vontade. As pedrinhas de 1955, juntas nesta freguesia no p. p. dia 6 de Janeiro, deram 1.578\$00 em dinheiro, e mais 2 correntes de prata, 1 fio de prata, 1 fio de ouro com medalha, uns brinco de ouro e um anel partido e uma moeda de 10\$00 (prata) das velhas. Digne-se Nosso Senhor recompensar a boa vontade e sacrifício de tantos, e animar uns tantos outros a mais e melhor contribuírem. São os votos do humilde colaborador e pobre Prior da freguesia da Fundada — P. Manuel Rodrigues Silva».

Esta freguesia é do concelho de Vila de Rei, na Diocese de Portalegre. Dá sempre mais de um conto por ano, de pedrinhas, e neste último Natal aumentou-as com mais de quinhentos escudos, apesar do muito que as paróquias da Diocese têm de contribuir para o Seminário em construção.

Não é pequena graça de Deus, a quem dá para Deus ou para valer ao próximo, aumentar-lhe o Senhor ainda mais a vontade de dar. Porque, diz o Evangelho, «é melhor dar do que receber». Ou não fosse o próprio Deus a pagar, pelos que recebem, a caridade dos que dão.

Grandes bênçãos espirituais e temporais hão-de cair sobre a generosidade desta e de outras paróquias, merecedoras de que o Sacratíssimo Coração de Jesus lhes pague amor por amor.

— Os pretinhos de Vila Nova do Seles, (Angola), também ajudam a erguer o Monumento. Do seu fervoroso pároco, Sr. Padre Domingos de Castro Mendes recebemos um cheque de 412\$00 de Pedras Pequenas das Crianças no Natal de 1955. «Pequenina importância, diz S. Rev.ª, conseguida num meio que é muito pequeno». Mas talvez seja bem grande aos olhos de Deus, dada como é por quem vive lá tão longe, e por isso mesmo, só possuindo um coração amigo de Nosso Senhor e de Portugal se podia ter decidido a oferecer o seu óbolo.

— Vila de Rei, com Pedrinhas num total de 1.900\$00, e Comenda (Gavião) no de 1.253\$00, ambas também na Diocese de Portalegre, dão este edificante testemunho da sua piedade generosa e da alma apostólica dos seus beneméritos pastores.

Que poderá Jesus negar a este povo bom, que pela sua divina glória assim se dedica?

— Unhais-o-Velho, na Diocese de Coimbra, enfileira com as precedentes freguesias na ala dos enamorados do Coração de Jesus. Ofereceu agora por mão do seu Rev. Pároco, Sr. Padre Hermanno Almeida, mil e seiscentos escudos, dom das crianças e dos adultos.

— Alfarela de Jales e Cerva — duas paróquias pequenas na Diocese de Vila Real de Trás-os-Montes, a primeira com 300 fogos e a segunda com 150 apenas, fizeram os cortejos infantis de oferendas por iniciativa do seu devoto pároco, Sr. Padre Manuel António Gonçalves Ribeiro.

As crianças não passavam de 150, elevaram o seu óbolozinho; e os adultos não o deram mas fizeram render as Pedras Pequenas. O Cortejo de Jales rendeu 500\$00, e o de Cerva 350\$00. Total, 850\$00.

Belo dom de humildes, que a bênção do Senhor fará render ainda mais!

— Avelãs da Ribeira, pequena paróquia da Diocese da Guarda, estreou-se agora na contribuição para o Monumento. O seu zeloso pároco, Sr. Padre António da Fonseca Pires Rodrigues, promoveu entre as crianças as Pedras Pequenas que renderam 23\$50; e entre os adultos uma oferta de donativos que as crianças foram pedir pelas moradias da paróquia e que rendeu 319\$00. O total — 343\$00 — oferecido em dinheiro, faz prever que, se no próximo Natal promoverem ali bem preparado e apresentado com aparato e devoção um Cortejo Infantil de Oferendas para depois as leiloar, o produto triplicará ou mais ainda, pois viu-se bem este ano do que são capazes em entusiasmo as crianças e em bondade a gente adulta. O Coração de Jesus não esquece o que fizeram por Ele.

— Olga Prats, jovem artista de alto merecimento e esperançoso futuro, fez promessa de um concerto de piano no São Carlos, em favor do Monumento. Ajudaram-lhe o intento as Senhoras da nossa Comissão Nacional de Lisboa e pôde realizá-lo com justos aplausos da crítica, no dia 8 de Dezembro do ano passado.

Parabéns com mil agradecimentos!

— Santiago do Cacém (Diocese de Beja) — que no ano passado contribuiu com mais de quatro contos e meio, não querendo faltar à chamada neste último Natal, enviou 420\$00 de Pedras Pequenas, sendo 233\$00 das oferecidas em dinheiro e 187\$00 produto do leilão de prendas. Recompense Deus este devoto rebanho e o seu zeloso Pastor!

— Ribeirinha, paróquia muito povoada, fervorosa e ardente nos seus entusiasmos, situada à borda do mar na Ilha Terceira dos Açores, pôs agora em dia as suas contas com o Monumento, mandando 820\$ de Pedrinhas oferecidas no beija-pé do Menino Jesus em dia de Reis nos derradeiros anos; e mais 1.080\$00 do Cortejo Infantil de Oferendas do último Natal, com 100\$00, acrescentados pelo seu Rev. Pároco para completar a soma de dois contos. E promete-nos S. Rev.ª: «Em breve vou fazer uma longa viagem. Se tudo me correr bem, mandarei melhor oferta». Abençoe-lhe o Senhor os seus desejos e propósito. Louvares à Ribeirinha, que honra a «Ilha Terceira de Nosso Senhor Jesus Cristo»!

A propaganda no Algarve

A Diocese de Faro está desde fins de Janeiro em plena Campanha de recolha de fundos para o Monumento. Tomou esta iniciativa o seu benemérito Prelado, chamando ali para a propaganda o director do Secretariado Nacional e estendendo a organização a toda a Província do Algarve. Quis S. Ex.ª Revma. que aquele director o acompanhasse nos dias de Recolecção mensal ao Clero e aos grupos de leigos que o ilustre Prelado pessoalmente visita e afervora cada mês. Em conformidade com este plano se efectuaram reuniões presididas por S. Ex.ª Revma., nas quais o Rev. Padre Sebastião Pinto expôs a doutrina e realizações do Monumento e processos de obter recursos para a obra.

Eis o Itinerário seguido: Janeiro, dia 24 — aos leigos na igreja do Colégio em Portimão, e na de Lagos aos Padres e, em separado, aos leigos; dia 25 — em Lagoa aos leigos na paróquia, e em Silves aos Padres na Sé e aos leigos no salão paroquial; dia 26 — em Faro às senhoras da Acção Católica, de manhã, na sua sede; de tarde aos Padres na capela do Seminário e ao pôr-do-sol em Olhão, aos leigos, no Salão da escola paroquial; dia 27 — em Vila Real de Santo António ao Clero e leigos conjuntamente, na igreja paroquial; dia 28 — em Loulé, de tarde, aos Padres no Consistório paroquial e, a seguir, aos leigos na igreja; ao fim da tarde às alunas do Colégio de Nossa Senhora do Alto em Faro; dia 29 — exortação nas Missas, nas igrejas do Carmo, Sé, S. Luís de Tolosa, Misericórdia, Nossa Senhora de ao Pé da Cruz, e na de S. Pedro (Missa Vespertina).

Semana do Monumento NOS SEMINÁRIOS

Por iniciativa do seu dedicado Vice-Reitor, Senhor Cônego José Amaro Teixeira, celebrou o Seminário Patriarcal de Cristo Rei, nos Olivais, uma Semana do Monumento. Docorreu de 8 a 15 de Janeiro entre fervores de oração e extremos de actividade dos Seminaristas na propaganda de listas, jornais e prospectos para obter donativos dos de casa e dos de fora. Convidado para esse fim, foi ali fazer uma conferência aos Seminaristas, sobre o Monumento, no dia 10, o director do Secretariado Nacional. A Semana rendeu 2.807\$50 e duas prendas de ouro.

Praxa a Deus que esta frutuosa iniciativa seja imitada por todos os Seminários no decurso deste ano.

Bem haja o Seminário dos Olivais!

200 contos da Fidalga

Uma senhora de nome ilustre e de coração muito mais nobre ainda do que o nome que a distingue, entregou-nos depois do Natal um donativo de GEM CONTOS para apressarmos as Obras do Monumento. Proíbe que se divulgue quem os ofereceu, e temos de respeitar-lhe a vontade. Só revelaremos que ela é a mesma pessoa que num dos anos passados renunciou a uma viagem de recreio para oferecer para o Monumento, e também como anónima, a soma de 50 contos. Completou já 200 CONTOS o seu dom, feito com tanto gosto de dar gosto ao SSmo. Coração de Jesus que não sabe a gente que mais admirar, se a generosidade e desprendimento desta grande alma de mulher, se a Bondade divina em dar ao mundo, apesar da perversão dos homens, corações em quem tão belamente refulge o esplendor da perfeição do nosso Pai que está nos Céus! Deo gratias!

Cordeiros! Porquinhos!

— De Valega, Diocese do Porto — mandou-nos o Revdo. Pároco, Padre David Dias Rosa, um vale de 800\$00 e um postal com as seguintes explicações: «No Natal de 1954 houve várias prendas para o Menino Jesus com o fim de contribuir para o Monumento, e entre elas um cordeiro que foi rifado nessa data, tendo-o a pessoa contemplada oferecido de novo, e uma família tomado o encargo de o criar. Deste modo, agora no Natal de 1955 o pudemos rifar em 500\$00, tendo muitas pessoas dado uma ajuda para esta obra que é do Senhor e nos deve orgulhar.

Com o produto das Pedrinhas, das oferendas e da rifa pudemos enviar 800\$00. Que Cristo esteja bem alto no coração dos portugueses, como alevantada queremos a sua imagem».

Cordeiros, porquinhos... quem dá?

O Senhor D. Francisco Rendeiro não se contentou com reforçar calorosa e insistentemente as palavras do conferente: em toda a parte a sua preocupação era de que todos amassem a obra do Monumento e se assentasse bem nos meios práticos de obter uma contribuição que, prestando auxílio valioso ao Monumento, tornasse a Diocese merecedora de maiores bênçãos do Sacratíssimo Coração de Jesus.

Em ordem a este objectivo determinou S. Ex. Revma. a constituição de Comissões paroquiais. Para maior eficiência destas, repartiu a província em três zonas, com uma Senhora dirigente para cada zona e com encargo de coordenar, estimular e auxiliar a propaganda em todas as paróquias da respectiva zona. A Comissão Diocesana de Senhoras em Faro preside a Exma. Sr.ª D. Adélia Varela Pinto.

No Algarve, como nas outras Províncias, estas falas em reuniões de salão e à Missa nas igrejas, foram uma pregação intensa e afervorante a multidões de almas, sobre a devoção ao Sacratíssimo Coração de Jesus e o papel que nesta deve ter, por disposição do mesmo Divino Coração, o culto da Sua Imagem.

É nela que Ele quer sair ao encontro dos que Lhe fogem e por meio dela revelar-lhes quanto os ama apesar de desprezado por eles. E assim tocar-lhes o Coração insensível e os trazer, convertidos, ao seu amor de pai e Salvador.

Quem ama Portugal tem amor ao Monumento

De Tracy — Califórnia — dizia-nos com simplicidade encantadora a Senhora D. Silvina Teixeira, no dia de Reis: «Escrevo estas linhas para junto enviar 5 dolares para uma pequenina pedra da Estátua a Cristo Rei. Sou portuguesa de sangue. Meus pais eram açorianos e para lá fui quando era bebê, e só depois de Deus os chamar para o seu Santo Reino é que eu vim para a minha terra natal. Mas as saudades são muitas, Ilhas queridas que jamais poderei esquecer. A mim tudo me interessa o que diga respeito ao nosso querido Portugal. Daqui envio um saudoso adeus».

As ilhas dos Açores são formosura encantadora aos olhos, e riqueza grande no coração dos seus habitantes, sempre fiéis à sua Fé, amantes da sua Pátria e de ânimo inalteravelmente pronto para colaborar generosamente em todos os movimentos religiosos e patrióticos da Metrópole. Quem como nós conhece a fundo aquele maravilhoso arquipélago, tem de confessar que vive ali ainda a alma crente, amorável e generosa do Portugal antigo. Linda terra, bela gente, ilhas que são flores portuguesas a boiarem sobre o oceano.

Oxalá esta dedicada senhora, filha de açorianos, consiga inflamar no seu zelo pelo Monumento de Cristo Rei em Lisboa, muitos dos imensos portugueses que vivem nos Estados Unidos. Dos que vivem nos Açores temos a certeza de que serão generosíssimos para o Monumento logo que ali se inicie a nossa campanha de Subscrição Nacional, reveladora da grandeza, importância e consequências salutares deste empreendimento divino e patriótico.

O andamento das Obras

Correram lentamente desde o Outono e dificultadas também pela invernada dos últimos meses. Mas nunca pararam. No momento presente, sobre 71 metros de pedestal já feitos, procede-se à construção do fecho dos quatro arcos até à altura dos 77 metros, sobre os quais será construída a parte superior de toda a coluna. Este remate do pedestal, com 3 metros de alto por 17m de comprimento e 17m de largura, a completar os 80m de elevação do conjunto todo, contém as salas interiores para onde o ascensor escoará os visitantes e onde estes esperarão a sua vez, para descerem. Dessas salas sobe a escada de acesso à plataforma superior que será o miradouro maravilhoso onde poisar a Imagem do Coração de Jesus. e de onde nacionais e estrangeiros poderão desfrutar o panorama encantador da terra e do mar.

No fim de Junho esperamos ter pronto o pedestal. E, se assim suceder, há-de celebrar-se o feito com alguma Comemoração festiva e pública que assinalará ao mesmo tempo o início da construção da estátua de Cristo Rei.

PREPARANDO O PEDITÓRIO

O Secretariado Nacional do Monumento elaborou, para Lisboa e para durante o mês de Junho, um programa de propaganda do peditório, que o Senhor Cardeal Patriarca aprovou e deseja ver cumprido com fidelidade e entusiasmo. Recomendamo-la às nossas Comissões Diocesanas de todo o país, aquém e além mar.

É a seguinte:

1.º — Palestras semanais nas Emissoras; artigos na imprensa diária e periódica; distribuição de uma folha volante; nova afixação de cartazes e, possivelmente, anúncio no écran dos cinemas.

O Senhor Patriarca digna-se falar aos portugueses de todo o mundo em favor do Monumento, na Emissora Nacional, no dia 29 ou 30 de Junho.

2.º — Convite a todas as Organizações Católicas de carácter nacional, para que generosamente cooperem nesta propaganda em toda a nação, por meio dos seus jornais e boletins e também de viva voz tanto em particular como em público. Iguamente se lhes pede que contribuam cada qual com o seu donativo colectivo, de Associação, junto pelas ofertas individuais de cada um dos seus associados. Esses donativos, em cada Diocese, devem ser entregues à entidade designada pelo respectivo Prelado para receber o contributo de todos os seus diocesanos. Este convite enviado já aos destinatários, tem tido acolhimento simpático.

3.º — Como os peditórios dentro dos templos, de regra ordinária, são sempre reduzidos, as Comissões Paroquiais de Senhores do Monumento organizarão os grupos encarregados de ir também às casas de habitação solicitar o óbolo dos moradores, na medida que as circunstâncias o permitam ou aconselhem.

4.º — Uma Comissão especial de Senhoras, esposas de médicos, advogados, engenheiros, etc., subscreveu uma Carta impressa que está a ser enviada a todos os homens de carreira, na capital, pedindo-lhes que, como tais, ofereçam também o seu óbolo e, quanto possível, o enviem directamente para o Secretariado Nacional.

O mesmo pedido fazem às casas Comerciais, empresas, entidades económicas e financeiras, etc.

Subscrição Nacional

De 13 de Dezembro a 30 de Abril

AVEIRO

145\$00 — Nunes do Pranto (Costa do Valado).
50\$00 — Rev. P. Manuel Alexandre Requeixo.

BRAGA

254\$00 — Rev. P. Joaquim Rodrigues Lopes Lima (Castelo de Neiva).
496\$70 — Rev. P. Américo Soares de Sousa (Gondarem).
100\$00 — D. Maria de Lourdes Martins da Silva Correia (Barcelos); Rev. P. Francisco Dias C. Soares (Fão); Manuel Parente Ribeiro (Lanhães); Mons. José Gonçalves Corucho (Viana do Castelo); Anónima, por mão do Rev. P. Cassiano Abranches S.J.

BRAGANÇA

50\$00 — Cónego Albano Falcão.
20\$00 — Escutas de Bragança.

COIMBRA

1.600\$00 — Pároco de Unhais-o-Velho.
500\$00 — Uma família de Coimbra.
250\$00 — Rev. P. Josué Pereira Lopes (Lousã).
100\$00 — D. Antónia Freire Tinoco Lobo Vaz Patto (Galizes); Manuel Gomes Ribeiro Cebola (Tocha).

ÉVORA

100\$00 — D. Alice Curado Tabaquinho.
40\$00 — P. Joaquim de Jesus e Silva.
20\$00 — D. Aida Barrancos Vieira (Redondo).

FARO

20\$00 — D. Maria José Pinto Simões (Silves).

GUARDA

500\$00 — D. Aurora Bonifácio Saraiva (Pinhel).
225\$00 — Por mão do Rev. P. qualquer coisa que não percoço.
200\$00 — D. Maria Duarte Fonseca Guimarães.
100\$00 — Pároco de Orca.

LAMEGO

95\$00 — Cónego António José Rafael (Seminário de Rezende).

LEIRIA

600\$00 — Rev. P. Manuel Leal Curado (Pároco de Amor).

LISBOA

1.110\$00 — Escolas da Freguesia de Sta. Catarina.
1.730\$00 — Arnaldo Machado.
820\$00 — Peditório na freguesia da Ajuda.
661\$00 — Anónimo (por intermédio de D. Maria Amélia Amaral).
610\$00 — Justiniano da Luz Fuzeta.
586\$00 — Anónima (Charneca).
500\$00 — D. Maria Margarida Formigal Coelho Pinto; D. Maria dos Anjos Alegre; Júlio da Costa Pinto — em memória do seu chorado amigo Dr. Fernando Cortez Pizarro; Anónima, por mão do Rev. P. Sebastião Pinto; Casas de S. Vicente de Paulo. Anónimo (por intermédio do Patriarcado); D. Maria Teresa e António Fernando.

300\$00 — Dr. Domingos Ferreira Quental.

200\$00 — Anónima (por intermédio do Rev. P. Sebastião Pinto); Mário Bartolomeu Araújo; Anónima (por intermédio de Augusto Marçal); Anónimo (por intermédio do Dr. Malheiro de Oliveira).

190\$00 — J. L. M. C.

160\$00 — Caixa do Monumento na Ordem 3.ª do Carmo.

151\$00 — Por intermédio do Rev. Prior da Lapa.

150\$00 — D. Maria do Carmo Lopes Ferreira; Júlio Carneiro.

140\$00 — D. Maria José Marques da Silva e Brito (por alma de seu marido).

132\$00 — Por intermédio do Patriarcado.

115\$50 — Quotas mensais por intermédio de D. Maria Luísa Pacheco.

100\$00 — A «Formiguinha» da C. Santos; Madre Catarina de Jesus Cristo d'Ornellas de S. José de Cluny; D. Rita Sommer de Viveiros Pereira; D. Palmira Silva; M. C.; D. Francisca dos Anjos.

65\$00 — D. Lucinda Gonçalves Figueiredo.

50\$00 — D. Domitília de Carvalho; D. Manuela Serejo; D. Maria Luísa Serejo; Jorge Serejo; Domingos Pina; Menina Maria Teresa Serejo; Menina Maria Manuela Serejo Pina; Anónimo; D. Maria Branca Costa; D. Josefina de Almeida Alves e filho.

30\$00 — D. Gertrudes R. da Costa.

20\$00 — Francisco Borges de Sousa; Jorge C. Carvalho; Manuel Bernardo Candeias; Agripina Valente Lima; Júlio Dias de Oliveira; D. Maria Eduarda Mendonça; D. Felicidade Carvosa; D. Elda Costa; D. Maria G.; D. Gertrudes Pereira da Silva; Manuel Bernardo Candeias.

LISTAS

300\$00 — Dr. Pedro Anacleto.
157\$50 — Freguesia de Fátima.

PATRIARCADO

430\$00 — Angariado pelo A. O. da Freguesia do Carvalhal.

101\$90 — Casa de Trabalho (Queluz).

100\$00 — D. Maria Benedita do Vale Santos (Ponte do Rol); Padre Fernando Alves Cristóvão (Seminário de Almada); D. Ema da Costa Alves (Alenquer).

50\$00 — Celestino Rosado Pinto (Setúbal); César Pires (Queluz); Menino Luís Manuel da Conceição Alinho (Bairro da Colónia Penal de Sintra).

40\$30 — Escolas Oficiais e Colónia de Férias (Queluz).

26\$00 — De vários paroquianos de Vila Nova da Rainha.

20\$00 — D. Belmira dos Santos Neves (Vila Nova da Rainha).

19\$00 — Almoçoagem.

12\$30 — Asilo dos Velhinhos (Queluz).

PORTALEGRE

1.900\$00 — Pároco de Vila de Rei.

500\$00 — Anónimo (Fundada).

220\$00 — D. Ilda Lagrifa Mendes (Oleiros).

PORTO

500\$00 — D. Sara Cardoso (Casa da Lage — Frogim).

150\$00 — Angariado por D. Maria da Conceição Martins Meireles (Foz do Douro).

30\$00 — D. Maria Augusta Martins (Nogueira do Cravo).

VILA REAL

20\$00 — D. Albertina da Glória Teixeira (Vila Pouca de Aguiar).

VISEU

500\$00 — Colégio da Imaculada.

100\$00 — Padre Manuel Ferreira Dinis Dardavaz.

54\$00 — Anónimo de Viseu.

50\$00 — José Maria de Almeida (Caparrosa).

ANGRA DO HEROÍSMO

500\$00 — D. Rosa de Faria Nunes e filha (Angústias).

250\$00 — Francisco Cogumbreiro (Ponta Delgada); Anónimo (por intermédio do Rev. P. Capelão do Aeroporto de Santa Maria).

200\$00 — P. Jorge O. Coelho da Silva (Ribeirinha).

180\$00 — Padre António Vieira (Rabo de Peixe).

20\$00 — Anónimo (Aeroporto de Santa Maria); D. Bargarida B. d'Aguiar.

ULTRAMAR

500\$00 — Paróquia e Missão de Nossa Senhora das Neves (S. Tomé e Príncipe); António Fontes Girão (Chinguar—Angola).

432\$00 — Freguesia de Nossa Senhora de Fátima (Vila Nova do Seles—Angola).

60\$00 — Família Couceiro (Sá da Bandeira).

BRASIL

1.000 Cruzeiros — D. Arminda Cabral (Rio de Janeiro); D. Isabel Ramos (Rio de Janeiro).

Ala dos Beneméritos

LISBOA

100.000\$00 — Anónima (completou 200 contos).

15.000\$00 — J. S.

12.000\$00 — Produto do recital de Piano de D. Maria Olga Prats, no S. Carlos.

10.000\$00 — Anónimo da Freguesia de S. Paulo; D. Maria Amélia Macieira Pires; José Caiado; Anónimas (produto da generosidade de Nosso Senhor para com duas irmãs que, confiando inteiramente na Bondade Divina, têm alcançado pelo seu trabalho os meios necessários de auxiliar com a maior alegria a construção do Monumento a Cristo Rei). Completaram 17 contos e quinhentos.

5.000\$00 — Joaquim Marques (Algueirão); D. Maria de Macedo; António e D. Ana Teixeira).

3.000\$00 por inteiro — Dr. José J. de Andrade Albuquerque (completou seis contos); D. Maria Domingas da Gama Berquó e suas irmãs; Família J. X. B. R.

3.000\$00 em prestações — João António Cardoso (3.ª prestação); D. Maria Adelaide Cisneiros de Faria (6.ª prestação); José Joaquim de Sousa D. Mello (3.ª prestação).

2.700\$00 — Anónima de S. Sebastião da dreira.

2.500\$00 em prestações — Família Domingues.

2.200\$00 em prestações — D. Maria José de Moura Portugal Cortesão Pais.

2.000\$00 — Família Pires Pitta (completou 3 contos); D. Maria Luísa Luz Almada; D. Francisca de Vasconcellos e Sousa Teixeira da Mota; D. Maria Beatriz de Barbosa Araújo Pereira de Lacerda Ravasco.

1.700\$00 — Dr. João Botto de Carvalho.

1.500\$00 — D. Maria Josefina Belocq de Campos; Dr. Manuel Lacerda.

1.500\$00 — D. Maria de Lourdes de Vasconcellos e Sousa Perestrelo; D. Maria Relvas Navarro (Riachos).

1.000\$00 — A. B.; D. Maria Isabel Falcão Trigo (completou 16 contos); D. Maria do Carmo Bruschy; D. Margarida Mendes Leal; D. Hermínia Maria L. de Souto de Sousa Veloso; D. Mariana de Vilhena; D. Ana Mafalda d'Orey da Cunha; D. Maria Adelaide Aguiar; Centro do Apostolado da Oração de S. Sebastião da Pedreira (completou 2 contos); D. Catarina Vilhena Rego (completou 5 contos); D. Maria Amália de Carvalho Daun e Lorena (por alma de sua sobrinha); Torcato Jorge (Odivelas); Anónima (por intermédio do Patriarcado); Dr. Isalva Duarte; B. P. T. (2.ª prestação); Um Padre do Seminário do Patriarcado de Lisboa; João de Saldanha Pimentel Rolim; D. Joana Mascarenhas Bom de Sousa; César de Oliveira (Lourinhã); Coronel F. Caetano Dias e sua esposa; D. Maria Francisca Perestrelo de Vasconcellos; D. Margarida Bello Ramos (completou 5 contos); D. Maria de Lancaster Araújo Gil; D. Ana Soares de Albergaria de Noronha da Costa; Viscondessa de Sanches de Baena (completou 5 contos); D. Amélia de Carvalho Maia (completou 4 contos); Condes das Alcáçovas (completaram 4 contos); D. Isabel Viveiros Rego.

1.000\$00 em prestações — Prof. J. da Silva Godinho (6.ª prestação); D. Idalina Madureira dos Santos (2.ª prestação).

ANGRA

1.000\$00 — Pároco da Praia do Norte (Faial).

BRAGA

12.000\$00 — António Nogueira da Silva.

1.000\$00 por inteiro — Padre Adelino Afonso Salgado (Carvalheira); Colégio Missionário de S. José de Cluny (Nogueira) — (completou 5 contos).

1.000\$00 em prestações — Padre José Gonçalves de Araújo (Cabanelas).

BRAGANÇA

1.000\$00 — Anónimo de Macedo de Cavaleiros.

COIMBRA

1.000\$00 — José Júlio de Sousa Henriques (Gondelim).

ÉVORA

11.000\$00 — Ana e José Mexia (Mora), (completaram 22 contos).

1.000\$00 — Jacinto da Costa Silvério (Coruche); D. Maria E. Nazaré Santos (por intermédio do Sr. Arcebispo de Évora); D. Eufrazia Margarida Nunes Mexia da Costa Praça (Montemor-o-Novo) (completaram 5 contos).

PORTALEGRE

1.000\$00 — Um Amendoense (Amêndoa — Mação).

PORTO

1.000\$00 — Duas anónimas, em acção de graças.

VILA REAL

1.000\$00 — Uma família católica.

A ALA DOS BENEMÉritos

é uma verdadeira GALERIA DE HONRA: para o Sacratíssimo Coração de Jesus, exaltado na generosidade e grandeza do amor dos oferentes; e para estes, pelo seu bom exemplo de anteporem a tudo a glória do Divino Rei de Amor, para bênção de Portugal e glória do nosso povo.

JÓIAS

LISBOA

D. Maria Cândida Pereira Leite — várias moedas antigas de cobre. Anónima da Estrela — anel de ouro. Por intermédio do Rev. Prior do Campo Grande — anel de platina com 1 brilhante; anel de ouro. Anónimo, entregue pela Madre Directora da Casa de Saúde da Idanha (Belas) — medalha de ouro. Anónimos de Benfca — anel com pedras; medalha de ouro. Condessa de Almoester, de seu falecido marido (Cascais) — aliança de ouro. De uma paroquiana de Nossa Senhora da Encarnação — cruz de ouro com pérolas. Freguesia de Arroios — pulseira de ouro; 500 rs. em prata. Freguesia de Benfca — anel de ouro; medalha de ouro. R. P. N. R. (Freguesia de S. Vicente) — cruz de platina com brilhantes e safira.

Anónima, por intermédio do D. Rosa Vila de Freitas — 8 libras em ouro; medalha (trevo) em ouro. Entregue na Residência dos Srs. Padres da Companhia de Jesus — fio de ouro; aliança de ouro. D. Maria Filomena — 36 moedas de cobre. Raimundo Apolinário Ferreira (Lourinhã) — libra ouro. D. Maria Júlia Ramos (Freg. do Lumiar) — par de brincos de ouro com diamantes; anel de ouro com diamantes; broche com diamantes; pulseira de ouro e platina com pérolas. D. Maria Benedita Ribeiro Gomes da Silva (Freg. de S. Vicente) — 4 alianças de ouro; 2 alianças de platina. Uma devota — 106 moedas de cobre antigas. Anónima de Lisboa —

bolsa de prata; aliança de ouro. Freguesia do Coração de Jesus — brinco de ouro. G. M. (Freg. S. Sebastião da Pedreira) — anel de ouro com pedra azul. Freguesia de Arroios — argolas de ouro; par de brincos de ouro e turquesas. D. Rosalina Ferreira dos Santos — anel de ouro. D. Maria José Romão, de seu pai — aliança de ouro. A. Adelaide Infante (falecida) — aliança de ouro. Anónima por intermédio do D. Maria José Avelar Machado Bravo Borges (Freguesia de Fátima) — anel de ouro com diamantes. D. Madalena Pinto da Graça (Ericeira) — 266 moedas antigas de cobre. D. Helena Pacheco de Miranda (Freg. da Pena) — aliança de ouro. D. Albertina da Cunha — brincos de ouro (arrecadadas minhotas).

D. Maria Emília F. dos Santos de Noronha Campos, de seus pais — 2 alianças de ouro. Anónima, por intermédio de Monsenhor Moita (Estoril) — Cruz de ouro com pérolas e rubis. Freguesia de S. Sebastião da Pedreira — 2 anéis de ouro e 2 pares de brincos de ouro. D. Rosa Amália Monteiro (Bairro de Belém) — pacote de moedas antigas de cobre. D. Margarida Carcavelos (Freg. de Santiago) — aliança de ouro. Anónima da Freguesia de Santiago — 3 alianças de ouro. Freguesia da Ajuda — 2 alianças de ouro. Anónimo da Freguesia de Vidais — anel de ouro, platina e pedra cor de rosa.

M. I. A. M., por intermédio do Sr. Cónego José Falcão — libra ouro. D. Matilde Gomes (Continua na pág. 4)

Cruzada Nacional de Orações pela Canonização de Nun'Alvares

A vida piedosa de Nun'Alvares

Na «Crónica do Condestável» escrita logo após a sua morte, lê-se no Capítulo 80, sobre as virtudes que obrou enquanto no mundo viveu, o seguinte:

«O Condestável foi muito casto de vontade e ainda de feito... Tudo havia por bem e grande prazer por servir a Deus. (Refere-se aqui o cronista ao rigor da sua fidelidade conjugal e à continência perfeita que Nun'Alvares e sua mulher sempre guardaram a partir da morte de el-rei D. Fernando, como se fossem dois irmãos e apesar de ambos serem muito jovens e ela muito formosa).

E ouvia suas Missas muito devotamente, cada dia duas Missas, e três em todos os sábados e três em todos os Domingos; do que ficou em Portugal bom exemplo, especialmente aos do Paço, os quais antes que ele assim usasse poucos os ouviam. E era confessado muito a miúdo comungando quatro vezes ao ano: pelo Natal e pela Páscoa, e por Pentecostes e por Santa Maria de Agosto. (Não havia então o hábito, que infelizmente se perdera, da Comunhão frequente e que São Pio X restaurou com o seu Decreto de 20 de Dezembro de 1905 chamando os fiéis até mesmo à recepção diária da SSma. Eucaristia).

Fez certas igrejas à sua própria despesa: a igreja de Santa Maria e de S. Jorge que ele fez onde foi a batalha real, (Aljubarrota) naquele lugar onde a sua bandeira esteve, e o Mosteiro de Santa Maria do Carmo de Lisboa... E fez mais a igreja de Santa Maria de Monsaraz. E a igreja de Santa Maria de Portel. E a igreja de Santa Maria de Sousel. E acabou a igreja de Santa das Martes (Santa Maria dos Martires?) de Estremoz, a qual el-rei D. Fernando começou, e ficou a maior parte dela por fazer. E a capela do Mosteiro de Santo Agostinho de Vila Viçosa, e outras muitas obras meritórias.

E ele em seus dias rezava as suas horas, levantando-se continuamente a rezar à meia noite como um religioso, e isto enquanto no mundo viveu.

E depois que se apartou a servir a Deus, enquanto o pode fazer. E jejuava três dias na semana sempre enquanto foi em idade que podia suportar: na quarta feira e sexta e sábado. E em todas as festas e dias que a Igreja manda guardar, como fiel católico».

Jóias

(Continuação da pág. 3)

da Silva — brincos de ouro. D. Ana de Pinho Ferreira Tavares — anel de ouro e platina com diamantes. D. Dulce de Sousa — relógio de pulso em plaquet-ouro. Por intermédio do Seminário de Santarém — 2 medalhas em ouro; uma pulseira e um terço de prata; 2 medalhas sem valor. D. Maria Amélia de Castro Oliveira (Estoril), de sua falecida tia — 2 alianças em ouro. D. Elisa Rafael Serra Guerra (Santarém) — 1 lençol de linho e 2 tampos de almofada para roupa de capela. De um Sr. Padre anónimo, por intermédio de D. Piedade Bual — pulseira de ouro. Por intermédio de D. Maria Amélia Amaral — medalha de ouro e esmalte (St.ª Teresinha).

BRAGA

D. Maria da Conceição Pereira Ribeiro (Viana do Castelo) — 2 moedas de 1 escudo em prata antigas.

COIMBRA

Padre Manuel Abranches Martins — 3 libras em ouro; aliança de ouro. D. Celeste Costa — par de arrecadas em ouro.

EVORA

D. Ana Nunes Mexia (Mora) — 2 alianças de ouro. D. Maria Guilhermina Mexia Torres Vaz Freire — coração de ouro; aliança de ouro.

FARO

D. Adelina Pereira Estêvão (Tavira) — fio de ouro. D. Maria Martins dos Reis Mimoso (Praia da Rocha) — aliança de ouro.

GUARDA

D. Luísa Trigueiros (Pedrógão de Penamacor) — um quadro, pintura a óleo para ser vendido.

LEIRIA

L. G. (Marinha Grande) — aliança de ouro. C. C. Gomes (Marinha Grande) —

Conforme se depreende desta Crónica, a aura de santidade que envolve o nosso Herói Nacional, não lhe veio da grandeza dos seus feitos guerreiros aliás maravilhosos e em parte inexplicáveis sem especial intervenção e auxílio do Alto. Mas foi a evidência da sua virtude heróica em submeter a sua própria natureza ao espírito, vivendo no meio do mundo e nas ocupações terrenas como se fosse anjo e não homem da carne e osso que todos somos; foi esse esplendor da perfeição de Deus na sua pessoa, nas suas acções, no seu viver, no seu trato incessante com Deus, o que mais patenteou aos seus contemporâneos e companheiros de armas, a elevação sobrenatural deste seu chefe e os levou e à nação a tributarem-lhe, em vida, amor e veneração e, depois de sua morte, culto de santo.

* * *

Recomendam-nos de Roma, os que lá muito se interessam pela Causa do Beato Nuno, que nos empenhemos em dar a conhecer aos portugueses de hoje, a vida do santo Condestável.

É que, se a recordação dos seus feitos e amor pátrio nos entusiasmassem e enchermos de ufania patriótica; o conhecimento claro do seu viver de Santo nos arrastará doce e irresistivelmente a querer imitá-lo no nosso próprio aperfeiçoamento espiritual.

E a graça da Consagração suprema da santidade do nosso Herói pela Canonização, não a quer certamente Deus conceder senão para que, pelo apreço, amor e imitação das virtudes do Beato Nuno, Portugal e os portugueses se tornem aptos para glorificar ao Senhor, servindo-o com perfeição em si mesmos pelo cuidado da sua santificação pessoal, e servindo-O nas Cinco Partes do Mundo pelo fervor do zelo em defender a verdadeira Fé e em a propagar nos infelizes ainda mesmo à custa do próprio sangue, da própria vida, como fizeram os nossos antepassados.

O Secretariado desta Cruzada do Beato Nuno não perde a esperança de dentro de algum tempo, ter posses para fazer um pouco mais daquilo que de Roma lhe aconselham, para a mais rápida obtenção da graça dos milagres definitivos.

Oremos e confiemos!

O dia 24 de Junho é o do NASCIMENTO de NUN'ÁLVARES em 1360 — Deve ser de mais fervorosa prece e boas obras pela sua Canonização.

Portugueses! Não o esqueçais!

Se orardes, Nun'Alvares será canonizado! Pedí e recebereis!

Peditório no Patriarcado em 1955

Apesar de ter saído com só oito dias de antecedência a determinação do Senhor Cardeal Patriarca de reverter exclusivamente para o Monumento de Cristo Rei o peditório do 1.º Domingo de Julho do ano passado, dentro das igrejas de todo o Patriarcado, o seu rendimento atingiu quase 300 contos. Não há memória de sucesso igual numa colecta destas, feita no interior dos templos. Deve-se isto à popularidade crescente do Monumento, é certo; mas sobretudo se deve ao empenho com que algumas dezenas de párocos fervorosos, em paróquias de boas posses e de gente bem disposta, incitavam calorosamente, do altar e do púlpito, os fiéis a serem generosos.

A cidade de Lisboa contribuiu com mais de 200 contos, destacando-se nela as paróquias de: S. Sebastião da Pedreira — 36 contos; S. Domingos — 20 contos; Coração de Jesus — 18.727\$00; Estrela — 15 contos; Martires — 12.508\$50; Belém — 12 contos; S. João de Deus, 11.500\$00; St.ª Condestável — 10 contos; Fátima — 7.527\$10; S. Mamede — 7.508\$50; Santos-o-Velho — 7.500\$00; Sta. Isabel — 6.800\$00; Campo Grande — 4.925\$50; Alcântara — 4.281\$00; Anjos — 4.105\$10; Benfca — 3.280\$00; Campolide — 3.200\$00; Mercês — 3.200\$; Arroios — 2.731\$00; Sacramento — 1.850\$; Santa Engrácia — 1.802\$60; Santa Catarina — 1.697\$50; Graça — 1.638\$60; S. Nicolau — 1.555\$60; Ajuda — 1.500\$00; Pena — 1.215\$00; S. Vicente — 1.183\$00; Encarnação — 1.173\$40.

Fora da Cidade de Lisboa destacaram-se: Estoril — 10 contos; Cartaxo — 7.600\$00; Almeirim — 7.350\$00; Cascais — 6.088\$20;

Graças do Beato Nuno



I — CURAS

— Padre Joaquim Alves de Oliveira, pároco de Boivão, Valença do Minho — «Tendo consultado um médico sobre um tumor debaixo do olho esquerdo e temendo operação cirúrgica, prometeu e cumpriu uma novena em honra do B. Nuno.

Terminada esta em 2 de Setembro de 1952, logo desapareceu completamente o tumor bem como o quisto na pálpebra do olho esquerdo. Agradece e oferece vinte escudos para a Canonização.» — Santiago de Boivão, 5 de Janeiro de 1956.

— Maria do Carmo Martins (Vale Covo — Beja) — A cura de uma sobrinha atacada de febres altíssimas que desapareceram poucas horas depois de recorrer ao Beato Nuno com promessa de publicar a graça. Envia sete escudos.

— Isabel Sanches (S. Mamede de Infesta — Porto) — A cura de um ataque de reumatismo que a tolhia completamente de andar e se vestir.

UM PEDIDO

De novo rogamos encarecidamente a todas as pessoas que têm recebido graças ou

curas por intercessão do Beato Nuno, se apressarem em no-las comunicar. É uma ingratidão para com o Santo mantê-las secretas por negligência ou desleixo.

Do conhecimento público destes benefícios alcançados pelo Condestável, é que surge, nos corações submetidos à prova, a vontade de o invocar; e em toda a gente a convicção mais funda de que realmente Nun'Alvares é ouvido de Deus e que, por conseguinte, não serão vãs nem perdidas as nossas súplicas em favor da Canonização deste grande e celestial benemérito da Pátria.

II — GRAÇAS

— Maria Cotta (Lodi — Califórnia) — A volta ao lar, são e salvo, de seu filho, depois do serviço militar, com promessa de Cem dólares (2.890\$00), que recebemos.

— Padre António Patrício (Prior de Tavira) — Em grave problema da vida paroquial recorreu ao B. Nuno prometendo dar maior solenidade à sua festa litúrgica, publicar o favor e dar uma esmola. Conseguida a graça, realizou-se a 6 de Novembro na matriz de Sta. Maria do Castelo a festa do Santo com grande esplendor, participando na Missa solene e na velada uma guarda de honra militar, os escuteiros católicos, Mocidade Portuguesa e alunos do Curso de Sargentos Milicianos.

— Etelvina Rezende de Carvalho Pacheco (Lisboa) — Dezasseis graças.

— Maria Amélia Viana (Lisboa) — Uma graça temporal; ofereceu cinquenta escudos.

— Maria Dinorah de Sousa Campos (Lisboa) — Uma graça temporal para um seu filho militar.

— Maria Joselina da Costa Rosa (Coimbra) — Uma graça de ordem financeira. Of. 5\$00.

— Maria do Céu Vicente (Paço d'Arcos) — Uma graça. Of. 5\$00.

— Eduardo Manuel Montalverne de Sequeira (Ilha de Santa Maria — Açores) — Duas graças. Of. 40\$00.

— Arlinda Ribeiro da Costa (Castelões — Guimarães) — Despacho feliz de uma promessa. Of. 20\$00.

— Isaura (Évora) — Uma graça urgente em momento aflitivo, pedida às 8 horas; da manhã de 11 de Dez. para lhe ser concedida até às 10 horas, como realmente lhe foi concedida.

— Anónima — O pagamento de dinheiros que lhe eram devidos e não havia maneira de receber.

— Jorge C. Carvalho — Uma graça obtida com a Novena e promessa de 20\$00.

— Lucinda da Conceição Gonçalves de Figueiredo (Lisboa) — Valimento completo na aflição, que parecia humanamente invencível, de uma pessoa de família, com promessa de publicar a graça.

— José Padrão da Costa (Furriel de Infantaria 8 — Braga) — «Um grande benefício que pediu e alcançou com promessa de o publicar e de vinte escudos para a canonização e uma Missa em honra do Beato Nuno.

— De Salão, (Ilha do Faial) — por intermédio do Rev. Pároco de Angústias, 20\$00 de uma graça obtida do Beato Nuno.

— Padre Manuel de Pinho (Abade de S. João de Ver — Vila da Feira) — 20\$00 em retribuição de duas graças.

— Colégio de S. Francisco Xavier (Ponta Delgada — S. Miguel — Açores) — 20\$ para a Canonização.

— Anónima da Póvoa de Varzim — Uma graça em momento de aflição; dez escudos para a Canonização.

Grinalda Espiritual

Com os milhares de flores espirituais destes Centros, a Grinalda de 1955 pela Canonização do Beato Nuno completa os seguintes números: Missas — 40.425; Comunhões Sacramentais — 19.495; C. Espirituais — 19.901; Bênçãos do Santíssimo — 1.800; Visitas ao Santíssimo — 21.902; Terços — 62.145; Sacrificios — 79.621; Boas Obras — 10.377; Orações diversas — 171.737; Juculatórias — 447.048; Defeitos emendados — 579.

Receberam-se mais as seguintes Grinaldas da Canonização:

PORTO — 1.º — Seminário de Vilar; grinalda dos seminaristas de 4.º, 5.º e 6.º anos; grinalda do 7.º ano; grinalda das Crianças do Centro da C. E. C. da igreja pública. 2.º — grinaldas dos Centros da C. E. C. de: Carvalhido, Sé Catedral, Ramalde e Bairro do Ameal (Paranhos).